

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 36

Data: 20.03.80 Pg.: _____

Sucursal/190
Polícia vai apoiar índios no Amazonas 983 - 0

A Funai acionou a Polícia Federal do Amazonas para intervir em Boca do Acre onde 300 colonos ameaçaram atacar os 82 índios apurinás do posto indígena Boca do Acre. A informação foi dada pela assessoria da presidência do órgão. Além da Polícia Federal o órgão tutor enviará também um representante da Assessoria da Segurança e Informação para acompanhar os acontecimentos.

A decisão de enviar um representante da ASI para a região parte das suspeitas levantadas pela própria Funai de que os colonos estão sendo insuflados «por elementos que não querem uma solução pacífica para o problema, pois estão fazendo um levante com 300 colonos quando na verdade só existem 40 famílias dentro da área indígena».

Informam ainda os assessores que há mais de um mês tivemos notícias de que os colonos estão recebendo armas e o chefe do Posto Indígena, Ronaldo Oliveira, será retirado do posto porque recebeu uma ameaça de morte».

Os colonos e os apurinás disputam uma faixa de terra na altura do quilômetro 45 da estrada que liga Rio Branco a Humaitá. Desde o final de 1979 colonos e índios vêm mantendo alguns atritos, pois os colonos reivindicam uma área coberta de castanheiras, que se encontra dentro da reserva indígena.

Além dos posseiros a área indígena vem sendo invadida também pelo grileiro João Sorbile, disse o superintendente da Funai. Este grileiro — denunciou ontem o padre Egidio Schwade — «está sendo acobertado por políticos do Amazonas, principalmente pelo deputado estadual Vivaldo Frota (PDS) e pelo governador do Estado, José Lindoso». Disse ainda o missionário que o atual governador do Amazonas vem exercendo pressões contra os apurinás desde os tempos do general Ismarth de Araújo, ex-presidente da Funai.

A área dos apurinás foi decretada como de ocupação indígena no dia dez de janeiro, quando a Funai enviou ao governador José Lindoso um ofício comunicando sua decisão. Na mesma época, o órgão tutor solicitou ao INCRA maiores informações sobre a área e até o momento não recebeu nenhuma resposta.